



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: execução do projeto “Todos contra o abuso” em uma escola pública de Minas Gerais

Lucas R. VIEIRA¹; Amanda da S. FERREIRA²; Rafael C. B. FARIA³

RESUMO

Trabalho realizado na Escola Estadual Professor Juvenal Brandão, com objetivo de alertar alunos sobre situações de risco no cotidiano, dentro ou fora de sala de aula. Realizou-se uma roda de conversa com perguntas e respostas categorizadas para compreender o entendimento dos pré-adolescentes sobre possíveis situações e apresentação de vídeos da temática. Ao final foi possível observar um amadurecimento nos conceitos dos alunos a respeito do assunto, e uma diminuição significativa nos casos que ocorriam na escola.

Palavras-chave: Assédio; Ensino Fundamental; Diálogo

1. INTRODUÇÃO

O abuso contra crianças e adolescentes é considerado um grave problema de saúde pública, devido ao elevado índice de ocorrência e as inúmeras consequências para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da vítima e de sua família (GONÇALVES & FERREIRA, 2002).

Define-se como abuso na infância ou adolescência a situação em que se identifica a existência de um sujeito em condições de superioridade, independentemente de sua natureza (hierárquica, força física, idade, inteligência, posição social ou econômica), que cometa dano, seja este corporal, seja psicológico ou sexual, contrariamente à vontade da vítima ou mesmo após consentimento desta, quando tal experiência for obtida por indução ou sedução enganosa (DE LORENZI *et al.*, 2001).

Segundo SILVA *et al.* (2011, p.2): “o papel da escola e do professor na prevenção e enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes é o lugar ideal para prevenção, intervenção e enfrentamento dessa violência, pois deve ter como objetivo a garantia da qualidade de vida de seus alunos e a promoção da cidadania.” Pensando assim, foi realizada uma atividade com intuito de alertar os alunos para tal violação de seus direitos.

Após relatos de casos de assédio entre alunos de diferentes idades dentro da escola, realizou-se uma atividade com o objetivo de discutir formas de trabalhar a questão do abuso dentro e fora do ambiente escolar, levando os alunos a identificar e compreender o que é assédio, abuso e reconhecer

¹ Discente – IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes – lucas.vieiral@hotmail.com

² Discente – IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes – amandaferreracl@gmail.com

³ Docente – IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes – rafael.bolleli@ifsuldeminas.edu.br

as relações abusivas sejam elas na escola, em locais públicos ou em casa; além de compreender o espaço do próprio corpo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A atividade foi realizada com alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Professor Juvenal Brandão, localizada na cidade de Ouro Fino - MG no mês de novembro de 2018.

Foi introduzida uma conversa de forma investigativa, falando sobre um tema que é muito recorrente no cotidiano, mas muitas vezes passa despercebido ou não é comentado; assim, iremos conversar sobre ele e as consequências que têm em nossas vidas.

A atividade foi dividida em 4 momentos:

- 1- Divisão da sala em quatro grupos orientados por um bolsista. Cada aluno do grupo receberá uma frase.
- 2- Leitura da frase e comentário. Os colegas do grupo também podem comentar.
- 3- Com um cartaz no centro de cada grupo com um lado escrito “pode” e outro “não pode”, os alunos colocavam as frases correspondentes no lado que consideravam correto, seguindo de um diálogo sobre a questão.
- 4- Encerramento com vídeo didático e roda de conversa sobre como agir em situações de perigo.

Perguntas realizadas:

PERGUNTA	RESPOSTA	
Algum desconhecido te beijar.	PODE!	NÃO PODE!
Algum desconhecido lhe oferecer bombom.	PODE!	NÃO PODE!
Alguém que você não conhece te convidar para dar uma volta no bairro	PODE!	NÃO PODE!
Se um parente tiver uma atitude que te deixe constrangido.	PODE!	NÃO PODE!

Abraçar seus familiares.	PODE!	NÃO PODE!
Entrar no carro de um estranho.	PODE!	NÃO PODE!
Seus coleguinhas tocarem em você quando estiver jogando futebol.	PODE!	NÃO PODE!
Seus pais te abraçarem.	PODE!	NÃO PODE!
Beijar o rosto de um familiar ou amigo	PODE!	NÃO PODE!
Uma pessoa te cumprimentar na rua.	PODE!	NÃO PODE!
Parar e conversar com estranhos na rua.	PODE!	NÃO PODE!
Alguém falar coisas que te deixa constrangido.	PODE!	NÃO PODE!

Tabela 1: Frases distribuídas aos alunos.

Ao final foi realizada uma conversa com os alunos informando o intuito desta atividade e, em seguida foi aberto um espaço para os alunos debaterem a respeito e para tirar demais dúvidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização da atividade os casos de assédios relatados entre os alunos diminuíram, além deste dado, percebemos uma maior confiança e propriedade ao falar sobre abusos, favorecendo assim, uma atitude crítica e embasada para possíveis denúncia em casa ou na escola, caso os fatos aconteça. Os alunos estabeleceram um olhar mais questionador a respeito de comportamentos realizados por pessoas à sua volta, tendo uma noção maior sobre o que se considera um comportamento normal ou não. Notamos também uma mudança positiva no comportamento dos próprios alunos em relação a atitudes tomadas em sala de aula e no dia a dia.

4. CONCLUSÕES

Houve uma mudança de opinião dos alunos em relação ao tema, o que possibilitou um contato mais próximo com a escola, abrindo a possibilidade para a discussão de outros temas. Assim percebemos o papel social que a escola exerce sobre os alunos em sociedade, fundamentando novas possibilidades para debater o assunto.

Portanto, entende-se a necessidade de clareza nas conversas entre alunos, professores e responsáveis; pois na maioria dos casos os alunos sentiam-se intimidados ao tratar do assunto por medo de reprovação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pela concessão das bolsas, os coordenadores do PIBID-Biologia do Campus Inconfidentes pelo apoio, à supervisora e à escola pelo espaço de trabalho e aos demais bolsistas pelo apoio a elaboração do projeto.

REFERÊNCIAS

DE LORENZI, D.R.S.; PONTALTI, L; FLECH, R.M. Maus tratos na infância e adolescência: análise de 100 casos. **Rev. cient. AMECS**, 2001. v. 10, n. 1, p. 47-52.

GONÇALVES, H.S; FERREIRA, A.L. **A notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes por profissionais de saúde**, 2002. v.18 n.1, p.315-319.

SILVA, E.A. & PERINI, S.R. **Encontro de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**. Faculdade Paranaense - FACCAR. Rolândia. 2011. Disponível em: [http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/u2001.ploadAddress/encontro_combatesexualcriancasadolescentes\[29154\].pdf](http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/u2001.ploadAddress/encontro_combatesexualcriancasadolescentes[29154].pdf). Acesso em: 15 jun. 2019.